

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 48

VILLA VERDE—DOMINGO 30 DE MAIO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios ad linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Os festejos publicos

Eis como elles são apreciados pelo nosso esclarecido collega o «Tribuna Popular», de Coimbra:

«Vae esmorecendo o ruido da festa opulenta, que por momentos interrompeu as luctas da politica; se bem que ainda não é tempo de fallar dos assumptos da publica administração, porque ainda as atenções estão voltadas para os ultimos actos festivos, e porque, além da ultima girandola, necessario é um pouco de repouso para a fadiga do prazer e da folgança, é todavia saada já a hora para algumas reflexões de interesse social, que a propria sumptuosidade de festejo suscita.

Encheu-se de provincianos a capital, abundou o dinheiro para riquezas de toitas, para sumptuosidades de banquetes, para grandiosas decorações publicas, que attra-hissem a expectação geral: não esqueceram as grandes miserias particulares, ás quaes a caridade estendeu tambem n'esta occasião o seu olhar compassivo: correu a jorros o dinheiro e a alegria.

Se lançarmos um olhar retrospectivo, é certo que as demonstrações de regosijo publico se repetem, com frequencia, cada vez mais opulentas. Embora haja quem grite contra esbanjamentos, o paiz sente-se bem, aprecia e estima estes momentos de geral enthusiasmo, que demonstram a evidencia, que no corpo social ha muita seiva de vida, muitos elementos de progresso a utilizar.

Não são anti-economicos, como alguns apregoam estes movimentos sociaes: poem ao contrario em circulação a riqueza, originam aperfeiçoamentos nas artes e industrias, motivam progressos que incubariam por muito tempo ainda, á falta de enthusiasmo e incitamento para desprender as fortunas excessiva e improductivamente re-represas. Sobre tudo são as classes menos favorecidas, as que mais aproveitam n'estas occasiões, em que os ricos e poderosos parecem os unicos a folgar, quando muitas vezes, victimas de preconceitos e vaidades de posição, formam a classe dos unicos verdadeiramente cansados de pequenos despeitos.

O povo, esta palavra que serve de bandeira a todas as facções, é quasi sempre

arrastado, por uma doutrina pré-gada com pouca ou nenhuma consciencia, a formar dos festejos publicos uma apreciação errada, os que lhe pintam esses festejos como simples confronto da sua miseria com o luxo dos poderosos, calam a nota predominante e benfazeja d'estas occasiões, e é a repartição das fortunas, a desaccumulação do capital e o rejuvenescimento do pequeno industrial e do simples artista. O impressor, o desenhador, o decorador, o pintor, o carpinteiro, um sem numero de artistas e trabalhadores recebem a visita de capital que flicaria aforrochado nas burras dos argentarios, se as grandes manifestações de regosijo nacional não viessem avivar a vaidade de uns, o orgulho de outros, a legitima emulação dos que occupam logares eminentes na burocracia, ou no commercio, ou na magistratura.

Até aqui temos exposto o lado risonho, o lado verdadeiramente economico e social dos festejos, pelo presente, ou quanto aos seus resultados immediatos.

Póde-se porem objectar, que não faltam exemplos na historia do triste resultado, que para os costumes do poderosas nações advieram do excessivo amor pelos jogos o espartaculos.

Em Portugal não tem sido frequentes exemplos d'essa ordem. E' verdade que algumas côrtes, como as dos reis D. Fernando, de D. Manoel e de D. João V concorreram para o rebaixamento do caracter nacional; havemos porém de advertir que isso aconteceu, não porque houvesse festejos ruidosos, mas porque o estado habitual d'essas côrtes era o do regalo descuidoso e da indolencia prazeteira e por tanto enervante. E' pois de bom ensinamento para o povo esta analyse rigorosa das festas nacionaes. Todas as vezes que o estado ordinario e permanente de todas as classes é o do trabalho e da lucta pela existencia, estes abalos, que entrecortam de tempos a tempos a labutação penosa com dias de geral alegria, são um meio providencial de equitativa repartição das riquezas pela desaccumulação do dinheiro aforrochado nas burras dos poderosos.

Sob outro aspecto podemos ainda encarar este assumpto. Tem os governantes a tirar lição do movimento popular n'estas occasiões, em que tudo parece amor sincero pelas instituições politicas do paiz, em que a voz dos protestos não taem echo que se faça ouvir no borborinho da multidão, que se atropela estupefacta ante os esplendores decorativos das ruas, dos templos, dos palacios?

Tem. E' uma lição geral de politicos que

o respeito se fortalece com o mysterio, que não ha sacratio que, depois de devassado, se não vulgarisa, nem mysterio que depois de entendido se não desprestigia.

Os organismos sociaes, para não envelhecerem, precisam renovar-se; e bom é que, pelas manifestações do seu modo de ser, produzindo estes abalos pacificos e alegres dos animos, vão economicamente influir na distribuição das riquezas, determinando a circulação do capital aforrochado. Devemos porém advertir que tambem o prestigio das altas cathedras se desfaz, n'estas humanizações dos individuos longo tempo divinisa-los.

Não se esqueça pois que no meio dos mais ruidosos festejos um motivo, em apparencia innocente, póde ser o ponto de partida para grandes desastres; d'ahi resulta a necessidade de obterem a decadencia do antigo prestigio por novos motivos de respeito, nascidos de novos impulsos dados ao progressivo desenvolvimento dos que se divertiram. Passados os momentos de cansasso, é preciso não só renovar com mais vigor os trabalhos da vida ordinaria, mas reparar e sanar os pequenos motivos de queixa e de decadencia, sempre inherentes a todos os acontecimentos excepcionalmente faustosos.

Visconde de Pindella, Vicente

Ha titulos que honram os individuos a quem são conferidos, assim como tambem os ha, que honram e ennobreceem os individuos que os conferem.

O governo de S. M. conferindo o titulo de visconde ao sr. dr. Vicente Pindella, não fez mais do que praticar um acto de inteira justiça, manifestando-lhe assim a alta consideração em que foram tomados os serviços por elle prestados, quando governador em S. Thomé e Príncipe.

O titulo de visconde conferido ao nosso bom amigo Vicente Pindella, pertence á categoria d'esses que honram soberbamente o governo que os confere, porque essa distincção não significa a exigencia d'um capricho qualquer, mas sim o honroso premio conferido aos honrosos serviços de quem soube desempenhar-se com o maximo talento e com a maxima inteireza, do cargo difficil que lhe foi confiado.

E' preciso saber-se que este bravo que continha em si a centesima millesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o tio Buan. O Joãozinho, como não tinha bonet, não o póde tirar, mas disse com delicadeza:

—Então, desculpe.

E abriu a porta para se ir embora, mas o tio Buan engraçou com elles perguntou-lhe:

—E's filho de militar, rapaz?

—Nada, respondeu Joãozinho, sou filho da mamã, que ficou sózinha.

—Esta bem, proseguiu o escrivão. isso já eu sabia! E não tens meio franco?

—Nada, não, não tenho dinheiro nenhum.

—A tua mãe tambem não? está claro.

—Queres uma carta, para ver se te dão alguma coisa para comer; não é assim, pequeno?

—Exactamente, respondeu João.

—Approxima-te. Por escrever dez linhas e por gastar de uma folha de papel, nem por isso ficarei mais pobre.

João obedeceu. O tio Buan endireitou o papel, molhou a penna no tinteiro, e com uma bonita letra de quartel-mestre, escreveu: «Pariz, 17 de Janeiro de 1837.»

Mil felicitações pois, ao novo titular e ao governo que soube por esse modo manifestar ao paiz, que jamais olvidou os serviços que ao mesmo são prestados.

PEROLAS E DIAMANTES

A sua alteza o príncipe real D. Carlos duque de Bragança.

Na bronzea estrophe austera da epopeia fica em relevo a historia, o feito egregio, a luminosa ideia; estatua ingente a dominar da altura as eras de grandeza e de ventura, entre as scintillações da eterna gloria.

Nos fastos do presente o estro apenas sabe ensaiar os canticos da vida,—desanimos, paixões, orgulhos, penas, invejas, temporaes, horas amenas,—lucta providencial da hodierna vida; e as telas deslumbrantes só reproduzem quadros cambiantes.

Quem poderá, Senhor, no espaço escuro do que—ha de ser—, escuro aos olhos meus, lançar um raio d'essa luz immensa que inunda os amplos ceos, e ler nas epopeias do futuro do nosso Portugal, os nomes que, entre jubilos d'amores, pronuncia n'est'hora em cada lar e coroa de bençãos e de flores este povo, Senhor, que é tão leal!

Quem me «podéra ler» a egregia sina da nobre Flor do Liz enlaçada na c'roa Brigantina junto á Cruz de Saboya, a tão querida, e decifrar-lhe o augurio mais feliz, antecipando paginas futuras n'uma longa epopeia de venturas!... fosse o canto final da minha vida!

Senhor, se por ventura a voz d'um povo, ou, se d'um reino inteiro as alegrias, se este applauso do mundo, que é tão novo nos fastos das libertas monarchias

Depois, mais abaixo, em outra linha:

«Senhor... Como se chama elle?

—Quem? perguntou João.

—Ora quem? o tal sujeito.

—Qual sujeito?

—O tal, a quem queres pedir.

João, d'es.a vez, comprehendeu, respondendo:

—Não é um sujeito.

—Bom!... então é senhora?

—E'... não, não é... eu lhe digo...

—Côm a breca! pois tu nem ao menos sabes a quem queres escrever?

—Ah! sei! disse a creança.

—Então, avia te, dize lá.

O Joãozinho estava muito corado! E' verdade que não é lá muito agradável dirigir-se a gente a um escrevente publico para uma correspondencia d'estas, Encheu-se de coragem e disse:

—E' a Virgem Santissima que eu quero mandar uma carta.

O tio Buan não riu, Poz a penna em cima da mesa e tirou o cachimbo da bocca

—O garoto, disse com severidade, não posso crer que te lembres de zombar d'um velho. Ainda és muito pequeno para que

FOLHETIM

A carta do Joãozinho

DE PAUL FÉVAL

Joãozinho contava seis annos. Tinha as calças rasgadas em ambos os joelhos; os cabellos loiros e ondedos, tão espessos e abundantes, que se poderia com elles fazer dois penteados de senhora; os olhos grandes, azues, que tentavam ás vezes sorrir, como quando tivessem já chorado bastante; uma jaquetinha muito bem feita, toda esfarrapada; uma botina velha, de mulhor, no pé direito, um sapato de homem no pé esquerdo, muito comprido, muito largo e muito roto, com a biqueira aberta, e sem tacões. Naquelle corpinho havia frio e fome, pois desde a vespera pela manhã que não comia, e era

uma tarde de inverno, quando lhe veio ao pensamento escrever uma carta á Virgem Santissima.

Cumpre-nos dizer agora como é que o Joãozinho escreveu a carta, não sabendo ler, nem escrever.

Em Paris, no bairro do Gros-Caillou, a esquina de uma rua, perto da esplanada dos Invalidos, havia uma barraca de escrevente publico. N'esta especie de secretaria era costume fazer-se toda a qualidade de supplicas, memoriaes e requerimentos, quer os governos se componham de um rei, de um imperador, ou de um presidente. O redactor era um velho soldado de mau humor, bom homem, não tendo nada de beato nem de rico, e que, infelizmente, não ficara bem estropeado para ser admittido no palacio dos Invalidos.

O Joãozinho não fez mais do que isto: viu-o atravez dos vidros empoeirados da barraca, a fumar no cachimbo, á espera dos frequentes. Entrou e disse:

—Bons dias! venho cá para me escrever uma carta.

—Custa meio franco, respondeu o tio Buan.

podem, ecco fiel d'altos destinos, ter o infallivel dom das prophcias, felizes vós e nós!

Prorompam hymnos!

Principo, á Augusta Esposa «que para vós queremos», dizei logo que, por satisfazer o intimo rogo de noiva tão celeste e tão formosa e de tão gentil noivo e tão completo, além do brillantissimo cortejo, de que se orgulha o Tejo, estavam lá, no templo, tres testemnhas, sobras do passado, que inda atonito vejo, inda contemplo.

—Era o duque de Chartres, o valente soldado de Valmy, rei sem soberba e martyr sem lamentos; —era o ingente libertador da Italia, o heroe soldado, o «galantuomo»; —e o duque de Bragança o luctador que em sua lida acerba dnas c'róas lançou de sobre a fronte; surgira astro de fogo, no horizonte, para fixar-se estrella de bonança.

D'esses grandes, que o são entre os primeiros, Senhores, sois herdeiros.

[Thomaz Ribeiro.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes que se acham em atraso, pedimos o obsequio de satisfazer a importancia de seus recibos ao sr. Manoel Joaquim Antunes, representante da empresa n'esta villa, para o hom andamento do expediente d'esta folha.

O 4.º trimestre termina no dia 19 de Junho proximo, data até que estão passados os recibos.

Hoje falso

Tem se espalhado ultimamente n'este concelho que o digno juiz de direito passaria a vara ao 1.º substituto, para este julgar os processos sobre as reclamações relativas ao recrutamento.

Nunca acreditamos tal boato, porque fazemos inteira justiça ao caracter recto e impolito do merecissimo juiz d'esta comarca.

Toda a gente sabe que o 4.º juiz substituto é um dos galpinos mais fervorosos a favor da candidatura do sr. Augusto Pimentel, e por isso as sentenças que proferisse de certo seriam influenciadas pela politica, a que deve ser extraido um juiz quando tem diante de si um processo para julgar.

eu te bata, Toca, meia volta a direita! Trata de te pores ao fresco!

O Joãozinho obedeceu e voltou para a porta; mas, ao vel-o tão docil, o tio Buan mudou de resolução pela segunda vez, e poz-se a olhar para elle.

—Com mil demonios! Muita miseria ha n'esta Paris!... como te chamas tu, pequenino?

- João.
- João, e que mais?
- Mais nada.

O tio Buan sentio humedecêrem-se-lhe os olhos, mas encolheu os hombros.

—E que queres tu dizer á Virgem Santissima?

—Quero dizer-lhe que a mamã está a dormir desde hontem á tarde, ás quatro horas, e que me faça o favor de a acordar, porque eu não posso.

O velho soldado sentiu comprimir-se o coração e recebeu comprehender. Apesar d'isso continuou a perguntar.

—Porque fallavas tu ha pouco em comer?

E' porque é preciso, respondeu a crean-

Não demos credito, repetimos, a tal boato, por estarmos convencidos de que o sr. dr. Severino de Magalhães se não prestaria a semelhantes arranjos.

Concorrente de Pasteur em acção

Escreve o nosso collega o «Jornal da Manhã»:

O administrador de Oliveira d'Azemeis recebeu uma carta do recebedor de Villa Verde (?) pedindo lhe fossem remetidos, para serem ali curados da raiva, Albino Marques e Manoel Caetano, da Travanca, que foram mordidos por um cão raivoso.

Estes individuos já partiram para Villa Verde.

As mordeduras produziram ferimentos profundos, mas a raiva ainda se não tinha manifestado, apesar de terem sido recebidas as mordeduras ha 17 dias.

Receia-se muito que a raiva se manifeste em vista da gravidade dos ferimentos e do desleixo dos feridos, que só procuraram o curativo n'uma pharmacia, passadas 24 horas.

Os Miseraveis

Recebemos os fasciculos 28 e 29 d'esta magnifica publicação, da qual é editor o nosso amigo o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da livraria Civilização do Porto.

Estão já em seu poder as capas de percação, feitas na Alemanha, para encadernação dos volumes, sendo o seu preço limitadissimo.

A expulsão dos principes de Orleans

E' uma das questões mais interessantes que se discutem actualmente em França. Não deixará de ir ao parlamento e espera-se que dê lugar a scenas tumultuosas.

O duque de Aumale que se disse ter partido de Lisboa em direcção a Lerida, para fazer estudos historicos, chegou no dia 23 a Florença e deve ter entrado no dia 26 em Paris.

O presidente da republica franceza quiz que se realizasse na sua presença o conselho de ministros em que se resolvesse tomar uma medida definitiva ácerca da familia de Orleans; a opinião do gabinete não parece muito conforme; e tudo deixa prever que a questão não será resolvida tão promptamente como se esperava.

No caso em que o governo se decida a adoptar uma medida violenta contra a familia de Orleans, ou mesmo unicamente contra o conde de Paris, os deputados da direita, d'accordo com os seus correligionarios do senado, tem a intenção de protestar energicamente contra esse acto e de digirem ao paiz um manifesto.

Uma creança no «prégo»

Diz um periodico de Murcia que uma mulher, perdidamente namorada e precisando arranjar dinheiro para fugir com o amante, empenhou um filho, creança de poucos meses, a uma vizinha pela quantia de 38600 reis!

Uma parente da desventurada mãe, tendo

ca. A mamã tinha-me dado o ultimo bocado de pão antes de adormecer.

—E ella o que comeu?

—Havia já dois dias que dizia: «Não tenho fome».

—Como fizeste para a acordar!

—Como faço sempre, beijei-a.

—Respirava?

João sorriu. O sorriso tornava-o formosissimo.

—En cá não sei, então a gente não respira sempre?

O tio Buan voltou a cara: Duas grossas lagrimas lhe caíram pelas faces. Não respondeu á pergunta do pequeno e disse-lhe com a voz um pouco tremula:

—Quando a beijaste, não notaste nada?

—Notei... Estava fria. Faz tanto frio la em casa...

—E ella tremia, não é assim?

—Nada, não... Estava linda! As mãos, alvas de neve, não mexiam, estavam cruzadas sobre o peito! Tinha a cabeça deitada para traz, fóra do travesseiro quasi, de modo que, com os olhos meio fechados, parecia estar a olhar para o ceo.

conhecimento da transacção, foi desempeñar a pobre creancinha, estando agora muito disposta a não a entregar a mesma brante mãe.

Vinhos

Está paralisada a venda dos vinhos, no concelho de Monção apenas se tem feito algumas pequenas transacções com o paiz vizinho, regulando os seus preços por reis 20,5000, os de mais cor e de melhor qualidade.

Vinhos delgados ha muitos, e os seus preços regulam entre 10 e 15,5000 reis a pipa de 480 litros.

Crime monstruoso

Acaba de dar-se nas Caldas da Rainha um facto monstruoso, felizmente rarissimo entre nós, e que só se explica pela loucura. Joaquim David era um lavrador d'aquella localidade, com quatro filhos, um dos quaes, o mais velho, José David, soffre de alienação mental, motivo por que havia sido recolhido ao hospital de Rubi-folies.

O paiz tinha, porém, grande pena de que o filho estivesse recolhido n'um hospital de doentes, e estava ansioso por o ver outra vez em sua casa. Na quinta feira foi a Lisboa e arranjou meio de o levar consigo, apesar das objecções que lhe fizeram no hospital.

Mal poderia imaginar o desgraçado paiz qual seria o resultado do seu procedimento. No sabbado, José David, armando-se de um machado, assassinou o paiz e a mãe.

Não sabemos por enquanto mais promoveoras ácerca d'este horrucoso attentado.

A autoridade requereu um collete de forças para applicar ao perigoso doido, que devia chegar hontem a Lisboa, para ser recolhido outra vez em Rubi-folies.

José David estava recenseado e havia de ser presente por estes dias á junta de saúde militar.

Contingente da contribuição predial

A junta geral do districto approvou o seguinte mappa da distribuição do contingente da contribuição predial do anno de 1886, pelos concelhos d'este districto, segundo a tabella annexa ao decreto de 14 de junho de 1884:

Amareos.....	7:048,5071
Barcellos.....	24:821,185
Braga.....	30:957,6626
Cabeceiras de Basto.....	8:321,7799
Celorico de Basto.....	10:676,409
Esposende.....	6:373,229
Fafe.....	12:261,585
Guimarães.....	31:603,216
Povoas de Lanhoso.....	10:126,026
Terras de Bouro.....	4:540,338
Vieira.....	7:737,963
Villa Nova de Famalicão....	15:172,336
Villa Verde.....	16:691,651

Senhora dos Desamparados

No domingo passado realioou-se no templo dos Terceiros em Braga a brilhante festa da Virgem dos Desamparados que, por

O tio Buan meditava:

—Invejei eu os ricos, eu, que tenho tido que comer e que beber... E esta morreu de fome!... de fome!

Chamou a si a creança, assentou-a no collo e disse-lhe com doçura:

—A tua carta, meu pequeno, já está escripta, enviada, e recebida. Lema-me á tua casa.

—Levo, levo, mas porque é que está a chorar? perguntou João, admirado.

—Não estou a chorar, respondeu o velho soldado, abraçando o pequeno quanto podia e inundando-o de lagrimas; então um homem chora lá! Tu é que vaes chorar, Joãozinho, querido pequeno! Amo-te mais do que se fosse teu paiz!... Olta cá: eu tambem tinha mão... Ha já muito tempo, cartezal parece-me estar a vol-a, deitada na cama, a dizer-me quando parti: «Buan, sé honrado e bom cristão. A imagem da Virgem, que alli estava presente, parecia sorrir-me: eu amava aquella imagem; dir-se-hia que ella acaba de me entrar no coração».

Quanto a ser honrado, tenho-o sido, mas já bom cristão, isso é que...

Levantou-se, conservando sempre a crean-

ça nos braços, e accrescentou, como se fallasse com alguém, que não estava alli. —Mãe, minha boa mãe, deves es ar satisfeita, Os amigos podem zomhar, á vontade. Quero ir aonde tu estás; levar-to o pequeno, pobre anjo, que nunca largarei, por que a tal carta que nom sequer se escreveu, não deixou por isso de produzir dobrado offeito; a elle deu-lhe um paiz; a mim um coração!

Nautilus.

um antigo voto, costuma ali celebrar-se annualmente á expensas das duas distinctas familias d'esta cidade, Rodrigues de Carvalho e S. Romão.

O altar da Virgem e a decoração do resto do templo offerciam um deslumbrante aspecto, tal era a profusão de flores e luzes, e a artistica disposição dos damascom que adornavam a egreja.

A orchestra, que era da capella dos srs. Esmerizes, houve-se magistralmente.

O orpheon do Club Musical tambem se fez ouvir, durante a missa, em alguns trechos de Grand, Mozart e uma «Ave-Maria» do maestro José Candido. Ao levantar a Deus foi admiravelmente cantado pelo nosso amigo, sr. Alberto Carvalho o «Salutaris» d'uma missa de Mozart, executando tambem este cavalheiro, junto com seu primo João Carvalho o «Tantum Ergo» de Frank, em que foram inexcusaveis. José Candido affirmou mais uma vez o seu grande talento e bom methodo de ensinar.

Do sermão, que foi pregado pelo distinctissimo orador, sr. Alves Mendes, que poderemos dizer? Fallece-nos o animo e falta-nos a palavra para descrever aquella torrente brillantissima de phrasas apaixonadas, de poeticos conceitos, de retombantes gritos de dor, ou indignação, que formavam o conjunto do seu admiravel discurso! S. «xc.ª, que nós já por mais vezes temos tido a honra de escutar, excedeu, d'esta vez, segundo a nossa opinião humilde, todos os seus trabalhos d'este genero.

De tarde houve «Te-De-um» e benção do Sr. Sacramento.

O templo conservou-se durante todo o dia repleto de fiéis, vendo-se ali as damas da nossa sociedade elegante.

Em resumo: uma festa adoravel.

Atheneu Commercial de Braga

No dia 22 do corrente, reuniu se em sessão solemne a direcção d'este gremio, para festejar o consorcio do principe D. Carlos com a princeza Maria Amelia, resolvendo enviar mensagens de felicitação a suas magestades e altezas.

A casa do Atheneu achava-se adornada com um grande numero de bandeiras na fachada principal, e á noite vistosamente illuminada. Desde as 9 horas até á meia noite, a banda dos bombeiros voluntarios executou diversas peças de musica, principando pelo hymno real, seguindo-se o do Atheneu, offerta feita á direcção pelo sr. Antonio Lucio dos Santos, digno alferes ajudante de infantaria 8, e concludindo pelo hymno real.

As mensagens foram as seguintes:

«SS. MM.—Lisboa.—A direcção do Atheneu Commercial de Braga, reunida hoje em sessão solemne, felicita VV. MM. pelo feliz consorcio do principe real, vosso muito amado filho.—João Henriques Pereira Pinheiro, presidente.»

«SS. AA. principe real D. Carlos de Bragança e princeza D. Maria Amelia de Orleans,—Lisboa. A direcção do Atheneu Commercial de Braga, reunida hoje em sessão solemne, felicita VV. AA. pelo seu feliz consorcio.—João Henrique Pereira Pinheiro, presidente.»

Meeting

CELORICO DE BASTO.

Dia 16 do corrente, realison-se no salão da casa do sr. commendador Faria o comicio anunciado para os contribuintes...

Foi importante o comicio. Reuniram-se mais de dois mil contribuintes.

Discursaram sobre o assumpto, e excellentemente, os srs. drs. Cardoso, Noves e Ferroira, os quaes eram a cada passo interrompidos pelos applausos.

Deliberou-se nomear uma commissão de vigilancia aos actos da camara e que se apresentasse ao governo contra as medidas tributarias e contra a creação d'um terceiro posto medico.

Foram levantados vivas a sua magestade el-rei, presidente do conselho e partido progressista.

Nova rua e novo titulo em Braga

Alguns moradores da rua de S. Victor vão representar á camara municipal para que a nova rua que se anda abrindo, e que condus de S. Victor a Santa Tecla, seja da do o nome de Princesa D. Amelia.

Exposição Industrial

A direcção do Palacio de Christal, do Porto, vai promover uma exposição industrial.

Consta que a industria de Braga foi convidada a exhibir no proximo certamen alguns specimens do seu trabalho.

Seria para desejar que Braga concorresse a esta util exposição, e que a industria d'esta cidade fosse ali dar uma prova de sua vitalidade.

I

A junta geral do districto de Braga foi a unica que se não fez representar nas cerimoniaes do casamento do principe.

Ainda escamada por estar de baixo. Estes Amareos são impagaveis!

Os Milhões do Criminoso

A melhor obra de Xavier de Montépin, edição da acreditada empresa de Lisboa—Belem & C., ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 23 cujo resumo do entrecbo é como segue:

Ovidio Soliveau, completamente arruinado pelo jogo, vai visitar seu primo Paulo Harman, e pede-lhe soccorro. O granda industrial promette-lhe um rendimento de doze mil francos, e Loliveau, depois de ter ouvido pronunciar na fabrica o nome de Luciano Labreue, installa-se em Paris em uma pequena casa, em Batignolles.

Uma carta de Camillo Castello Branco

O grande escriptor mandou ha tempos seu filho Nuno ao Rio de Janeiro e recommendou-o ao dr. Figueiredo de Magalhães, um portuense que está ha muitos annos nas terras de Santa Cruz.

Formosissimo casal de cães e elegantissimos macacos! Ha vinte annos esta dadiava ser-me-ia um delirio de jubilo; agora limito-me a agradecer-lhe os macacos, como meus parentes, que eu não conhecia, e em que vejo feições proeminentissimas de individuos, aliás bons christãos, que eu detesto, quando me chamam primo.

Tive tambem o ensejo de apalpar a consistencia dos paus com que de lá me sorriram os indigenas de entranhas cruaes.

Agora é que eu vejo a sorte que me esperava comparando a fragilidade ossea do meu arcabouço com a robustez leubosa d'estes cacetes.

Vou dependural-os defronte da minha banca de trabalho, como um memento homo.

E, quando d'ahi me vier alguma injuria não provocada, porei os olhos contemplativos no pau, e depois no ceu, onde estão os leuaes que nos hão de julgar pelas asueiras escriptas.

Os Escandalos

O n.º 296 da Bandeira Portuguesa, que acabamos de receber, principia a publicação das interessantes revelações acerca da policia civil de Lisboa. O artigo de fundo, publica os titulos dos principaes capitulos da ibronica escandalosa.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assigna-se na rua dos Fauqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

ARTES E LETTRAS

DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitales da Europa.

BRINDES—Um almanach illustrado para 1887—4000000 reis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 reis em toda o reino e ilhas

LISBOA:—6 folhas cada semana por 60 reis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS:—1 fasciculo quinzenal de 12 folhas por 120 reis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora CO. RAZZI, 40, rua de Atalaya, Lisboa.

Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysteries de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte—O laudario. 2.ª parte—O grande industrial. 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a duasimas cores, das quaes o primeiro é o retrato de Montépin. Cada chromo 10 reis—50 reis semauaes. Brindec a cada assignante: 1000000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C., rua da Cruz da Pau, 26, f.º

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

do S. MIGUEL DE SEIDE

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulsos. Para a provincia só se accceitam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

ANNO CHRISTÃO

Os exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO GROSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanaes de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas das principaes vultes do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as do quingens do anno.

A empresa espera merecer a conajuvação do mundo catholico, sem o que não poder vencer as difficuldades que tão importante publicação occisiona.

Brindec a todos os assignantes no fim da obra.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS DOS PATRIOTAS MAIS ILLUSTRÉS D'AQUELLA EPOCHA E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindec a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compoeltos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindec distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 rs. A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis, sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleccão de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 1000000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na

LIVRARIA PORTUENSE EE LOPES & C. EDITORES

Rua do Almada, 133—Porto

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. HILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas cores, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos

são impressas a tres cores, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalina primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciara.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 5 fasciculos ou mais.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE Illustrada com 500 gravuras novas comprada ao editor parisienae

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importância de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que assignarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

OS PREDISTINADOS

com

ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 25000

Remette-se francos de porte a que enviar a sua importância ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

ANNUNCIOS

Agencia de negocios ecclesiasticos

Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manual Fragoso & C., com conhecimento do exm.º e revd.º sr. Vanutelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.º revd.º sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos quer tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade Braga.

Nos negocios que tractar haverá a maxima promptidão e a maior economia.

Toda a correspondencia deverá ser remetida ao director da agencia na secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia, Dr. Manuel Fragoso.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagen.

MEMÇÃO HONRADA
da Exposição
Universal Internacional
PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RE. PP. TRAPEIROS da Mosteiro de PORT-DE-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é recebido pelas enfermidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:
PARIS
27, des Lions-St-Paul

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concen- nentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas

MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE

a todas as acções provenientes de Molestias contagiosas (syphilitica) resacas os antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Aprovado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brasil.

As Affecções rheumaticas e achre- tudo as Molestias da Pelle e os VICIOS do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco á pouco, foram elles substituidos

pelo uso dos simplicios ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submetiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.

Todas estas panaceas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuilam as propriedades que se lhes attribuiam, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deltando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-la chegar, em pouco tempo, ao lugar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr. BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

É o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em caso de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obstem á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.

Compre desconfiar das numerosas falsificações e limitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso em tinta azul sobre o retulo do envoltorio de cada frasco.

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo aparelhoinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas raras
Aguas de Seitz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos esportivos, cervejas
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são sellados e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. ROULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINGO, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detubado